


## DECOLONIZANDO A LITERATURA DE CORDEL NA SALA DE AULA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ATUAL


### DECOLONIZING CORDEL LITERATURE IN THE SCHOOL: AN ANALYSIS OF CURRENT SCIENTIFIC PRODUCTION

Recebido em: 25/01/2026

Aceito em: 16/02/2026

Publicado em: 29/03/2026

Maria Graziela Barduco Ribeiro Rezek<sup>1</sup>   
Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Ana Silvia Moço Aparício<sup>2</sup>   
Universidade Municipal de São Caetano do Sul

**Resumo:** Este estudo investiga as possibilidades de inserção da Literatura de Cordel Brasileira (LCB) no contexto de sala de aula, adotando, para tanto, uma abordagem decolonial, com a finalidade de superar a desvalorização que por vezes paira sobre essa arte literária, genuinamente brasileira, reconhecendo assim sua autenticidade e valor artístico, e histórico. O referencial teórico inclui Marcia Abreu (1993), abarcando a singularidade do cordel brasileiro, e Vera Maria Candau (2020), refletindo sobre a necessidade de uma educação decolonial, e intercultural, de modo a desconstruir padrões coloniais no ensino. A metodologia empregada foi uma revisão sistemática da literatura, focada no potencial didático-pedagógico da LCB, de uma perspectiva decolonial.

**Palavras-chave:** Literatura de Cordel Brasileira; Sala de Aula; Decolonialidade; Interculturalidade.

**Abstract:** This study investigates the possibilities of incorporating Brazilian *Cordel* Literature (LCB) into a classroom context, adopting a decolonial approach to overcome the devaluation that often surrounds this genuinely Brazilian literary art, thus recognizing its authenticity, artistic, and historical value. The theoretical framework includes Marcia Abreu (1993), covering the singularity of Brazilian *cordel*, and Vera Maria Candau (2020), reflecting on the need for decolonial and intercultural education in order to deconstruct colonial patterns in teaching. The methodology employed was a systematic literature review, focused on the didactic-pedagogical potential of LCB from a decolonial perspective.

**Keywords:** Brazilian Cordel Literature; School; Decoloniality; Interculturality.

## INTRODUÇÃO

A Literatura de Cordel Brasileira (LCB), marcada por sua estética singular e profunda inserção nas culturas populares do Nordeste, constitui um dos mais expressivos patrimônios literários do país. Contudo, ao longo da história, sua presença no espaço escolar foi frequentemente marginalizada, associada a uma visão hierárquica do saber que privilegia

---

<sup>1</sup> Aluna do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Brasil, São Paulo e São Caetano do Sul. Escritora, cordelista, atriz, arte-educadora, mestra em Artes da Cena pela Escola Superior de Artes Célia Helena, doutoranda em Educação pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul e pesquisadora da Literatura de Cordel Brasileira. E-mail: graziela\_barduco@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Brasil, São Paulo e São Caetano do Sul. Graduada em Letras, com mestrado e doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), e pós-doutorado em Educação pela Fundação Carlos Chagas. É docente e coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) na Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). E-mail: ana.aparicio@online.uscs.edu.br



produções canônicas de matriz europeia em detrimento das manifestações culturais locais. Essa exclusão reflete uma lógica colonial que ainda permeia as práticas educativas e os currículos, contribuindo para a desvalorização de saberes e identidades populares.

Neste contexto, este artigo busca investigar as possibilidades de incorporação da LCB na sala de aula sob uma perspectiva decolonial, de modo a superar a visão colonialista que subestima essa forma de arte e, ao mesmo tempo, reconhecer sua originalidade e potencial didático-pedagógico. Fundamentamo-nos nas análises de Abreu (1993), que reconhece o cordel brasileiro como um gênero literário autônomo, com origens enraizadas no contexto nordestino, e nas reflexões de Candau (2020), que evidenciam a urgência de desconstruir padrões eurocêntricos ainda presentes nas práticas educativas e nos modos de produção do conhecimento.

Para tanto, realizamos uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de mapear e analisar as abordagens mais recentes sobre a utilização da LCB em contextos educacionais. O foco recaiu sobre relatos de experiências pedagógicas e estudos que discutem a LCB como instrumento didático, cultural e político. Essa análise permite compreender de que forma a literatura de cordel tem sido mobilizada como estratégia de valorização da cultura nacional, de promoção do diálogo intercultural e de fortalecimento da identidade dos sujeitos no ambiente escolar.

O objetivo central deste trabalho é, portanto, analisar como a produção científica atual tem abordado o uso da LCB em sala de aula, especialmente a partir de perspectivas que contribuam para a consolidação de uma educação decolonial. Especificamente, buscamos: (1) compreender o potencial da LCB como ferramenta didática para o ensino; (2) analisar práticas pedagógicas que utilizam o cordel de modo criativo e crítico; e (3) ampliar o conhecimento teórico sobre a LCB enquanto recurso de valorização cultural, reafirmando sua relevância na formação docente e no currículo escolar.

Assim, ao discutir a presença do cordel na educação sob uma ótica decolonial, este artigo contribui para o debate sobre a necessidade de reconfigurar as práticas pedagógicas, reconhecendo os saberes populares como legítimos e indispensáveis à construção de uma escola plural, inclusiva e culturalmente enraizada.

## **O CORDEL COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E A PERSPECTIVA DECOLONIAL**

Nosso estudo se baseia principalmente em dois eixos teóricos: a abordagem da LCB no contexto escolar e a educação decolonial e intercultural. Para o primeiro eixo, apoiamo-nos nas

reflexões de Abreu (1993), que, desde os anos 1990, questiona o uso da mesma nomenclatura para definir tanto o cordel brasileiro, como o português, sendo ambos gêneros literários com características distintas. Segundo Abreu (1993), o termo "cordel" foi inicialmente utilizado no Brasil por acadêmicos e críticos literários para designar o tipo de poesia popular brasileira que se fazia no nordeste brasileiro, em referência a poesia popular que era encontrada em Portugal, ignorando as peculiaridades da produção brasileira e as diferenças quando comparada com a produção portuguesa. Mais tarde, a nomenclatura acabou sendo incorporada por poetas brasileiros também. De acordo com Abreu (1999):

Diferentemente da literatura de cordel portuguesa, que não possui uniformidade, a literatura de folhetos produzida no Nordeste do Brasil é bastante codificada. Pode-se acompanhar o processo de constituição desta forma literária examinando-se as sessões de cantoria e os folhetos publicados entre finais do século XIX e os últimos anos da década de 1920 [...] (Abreu, 1999, p. 73).

A partir desses apontamentos, consideramos importante ressaltar que fazer uma distinção entre os dois gêneros literários (o brasileiro e o português), ajuda a evitar possíveis confusões e a reconhecer a singularidade do cordel feito no Brasil, de modo que optamos por utilizar o termo Literatura de Cordel Brasileira (LCB) para diferenciar a produção nacional da portuguesa. Segundo Abreu (1993):

Aqui, os folhetos possuem uma forma fixa e específica, predominantemente sextilhas com versos setessilábicos e esquema de rima ABCBDB [...]. Esta definição formal não existe no cordel português que pode ser escrito em prosa, em verso - com rimas e métrica bastante variáveis - ou sob a forma de peças de teatro (Abreu, 1993, p. 3-4).

Para Abreu (1993), o cordel brasileiro possui um caráter singular, sendo definido por estruturas poéticas específicas, como sextilhas, setilhas e décimas. Essa padronização contrasta com a tradição portuguesa, onde o cordel manifesta-se de forma mais plural, abrangendo prosa, verso com métricas diversas e até mesmo peças de teatro. Ainda, de acordo com Abreu (1993):

A ideia da filiação entre as duas literaturas parte mais de pressupostos do que de uma investigação sobre o assunto [...]. Uma visão eurocêntrica, menos ou mais presente, faz com que só se consiga conceber a criação de novas formas - sejam elas literárias, políticas, de comportamento, ou outras quaisquer - partindo dos grandes centros europeus (Abreu, 1993, p. 7).

Assim, a autora tece uma crítica à perspectiva eurocêntrica que enxerga o cordel brasileiro como simples cópia do português. Ela advoga pela originalidade e autonomia da produção brasileira, desafiando a ideia, comum entre muitos pesquisadores, de uma "filiação" ao

português, que subestima seu valor e sua singularidade. Dessa forma, Abreu (1999) desempenhou um papel pioneiro ao identificar as diferenças entre as duas produções e questionar o uso único do termo para as variantes brasileira e portuguesa.

Já para a abordagem da educação intercultural e decolonial, seguimos a perspectiva de Candau (2020), que defende a interculturalidade crítica e a necessidade de uma educação decolonial para desafiar as estruturas de poder que priorizam o conhecimento europeu. Nesse sentido, buscamos contribuir para uma educação que integre saberes de diversas culturas, promovendo a igualdade ao mesmo tempo em que celebra as diferenças, bem como rompendo com as hierarquias de poder historicamente estabelecidas, alimentadas por um modelo educacional colonialista. De acordo com Candau (2008):

A perspectiva intercultural quer promover uma educação para o reconhecimento do outro, o diálogo entre os diferentes grupos socioculturais [...]. A perspectiva intercultural está orientada à construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade (Candau, 2008, p. 54).

Para Candau (2008), a abordagem intercultural visa à construção de uma sociedade mais justa e equitativa através de um diálogo que promova a igualdade e a justiça social. Isso implica combater as hierarquias e desigualdades culturais, valorizando a diversidade e superando as perspectivas que as mantêm. Ainda, de acordo com Candau (2020):

É possível afirmar que a perspectiva decolonial permite radicalizar a proposta da educação intercultural crítica. Propõe que nos situemos a partir dos sujeitos sociais inferiorizados e subalternizados, que são negados pelos processos de modernidade-colonialidade hegemônicos, mas resistem e constroem práticas e conhecimentos insurgentes numa perspectiva contra hegemônica (Candau, 2020, p. 681).

Dessa forma, a autora aponta que a colonialidade está tão arraigada em nossas estruturas sociais, valores e conhecimentos, que se tornou praticamente imperceptível. A educação, ao continuar a propagar padrões eurocêntricos, contribui para a naturalização dessa visão. Para Candau (2020, 2010), é necessário descolonizar o ensino para romper com os padrões que naturalizam as desigualdades, exigindo um questionamento das hierarquias históricas de poder e saber.

A autora defende a necessidade de valorizar a totalidade dos saberes e de reconhecimento dos diversos tipos de conhecimento, com a finalidade de superar a visão hegemônica que perpetua padrões eurocêntricos e, por consequência, relega a segundo plano

os conhecimentos gerados por grupos que historicamente foram subalternizados e marginalizados.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para esta pesquisa, definimos uma estratégia de busca de trabalhos através de banco de dados para encontrar estudos relacionados a temática com a qual estamos trabalhando. Inicialmente, definimos nossas palavras-chave: "literatura de cordel", "sala de aula" e "ensino fundamental", de modo que a última palavra-chave foi adicionada para focar especificamente em trabalhos que abordassem alunos dessa fase escolar, a qual definimos enquanto um recorte da pesquisa, para otimizá-la. Na sequência, partimos para a etapa da busca em si dos trabalhos correlacionados, realizada na plataforma digital *Oasisbr*, que reúne publicações e dados científicos. Delimitamos um período entre 2018 e 2025, sendo 2018 o ano em que a LCB foi considerada Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e filtramos os resultados para incluir apenas artigos, dissertações e teses. Essa busca inicial nos retornou 41 trabalhos.

Em seguida, analisamos os resumos de cada trabalho para identificar aqueles que de fato se encaixavam em nossos critérios: abordar o cordel em um contexto escolar com alunos do ensino fundamental e, principalmente, demonstrar uma preocupação em respeitar as características artísticas e literárias do cordel no trabalho pedagógico. Após essa seleção, chegamos a um total de 8 (oito) trabalhos, sendo 6 (seis) dissertações e 2 (dois) artigos, que estão listados e detalhados no Quadro 1.

Quadro 1 – Pesquisas correlatas 01 (a partir das palavras-chave: *literatura de cordel; sala de aula; ensino fundamental*).

<b>Título</b>	<b>Natureza do Trabalho</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>	<b>Ano</b>
O cordel na sala de aula	Dissertação	M. C. L. Cavalcante	UEFS	2019
Práticas de leitura e de escrita: o cordel no ensino fundamental	Dissertação	A. G. F. R. Cunha	UFT	2020
A cultura popular nordestina no ensino de história: a literatura de cordel como fonte nas aulas do ensino fundamental II na rede	Dissertação	J. O. B. Correia	UECE	2021

municipal de Caucaia-CE (2019-2021)				
A literatura de cordel e a interdisciplinaridade no contexto escolar	Artigo	M. J. Araujo; M. C. Costa	RECEI	2021
Causos e cordéis: recursos pedagógicos para além dos livros didáticos, como estratégias de leitura e de compreensão de textos	Dissertação	J. F. S. Mangueira	UFCG	2023
Literatura de cordel: um caminho possível para o letramento literário	Dissertação	S. J. L. Oliveira	UFRN	2023
Literatura de cordel: o encontro entre a criança e a poesia na escola	Dissertação	A. M. H. Souza	UFCG	2023
Experiência estética, formação de professores e a literatura de cordel nos processos de ensino e aprendizagem	Artigo	F. Paixão; A. C. Moraes; C. O. Silva	EDUCA	2023

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2026).

Com o intuito de identificar estudos que adotam perspectivas da decolonialidade e da interculturalidade, no âmbito da educação, realizamos uma nova busca para encontrar trabalhos alinhados a essas temáticas. Utilizamos novamente a plataforma *Oasisbr*, focando em artigos, dissertações e teses publicados entre 2018 e 2025. Fizemos duas buscas separadas: uma busca combinando "literatura de cordel" e "interculturalidade", que retornou 9 (nove) trabalhos; e outra unindo "literatura de cordel" e "decolonialidade", que encontrou 8 (oito) trabalhos.

Após a análise dos resumos dos trabalhos encontrados, selecionamos os estudos que de fato abordavam a LCB a partir das perspectivas aqui definidas, principalmente dando prioridade àqueles que respeitavam as características essenciais da LCB e de alguma forma abordavam a questão da decolonialidade. Chegamos a um total de 5 (cinco) trabalhos: 4 (quatro) dissertações e 1 (um) artigo, os quais foram analisados e se encontram listados no Quadro 2.

Quadro 2 – Pesquisas correlatas 02 (a partir das palavras-chave: *literatura de cordel; interculturalidade; decolonialidade*).

<b>Título</b>	<b>Natureza do Trabalho</b>	<b>Autor</b>	<b>Universidade</b>	<b>Ano</b>
Heroínas negras brasileiras, de Jarid Arraes: perspectivas dos feminismos descoloniais na construção da narrativa de cordel	Dissertação	J. M. Santana	UTFPR	2021
Cordel das cordas populares: uma proposta decolonial de ensino coletivo de violino popular brasileiro por meio da performance poética	Dissertação	T. Brisolla	USP-ECA	2023
Círculos de cultura e de leitura com o gênero literário cordel na educação de jovens e adultos: dialogicidade, jogos de linguagem e formas de vida	Dissertação	G. P. Lima	USP-FFCLRP	2023
Compondo os versos de uma ciência intercultural: poesia popular nordestina e ensino de Biologia	Dissertação	A. E. Santos	USP-FFCLRP	2023
Papel do <i>cibercordel</i> para circulação da Informação em mídias sociais	Artigo	S. M. Gaudêncio; M. E. B. C. Albuquerque; G. R. Côrtes	InCID	2023

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

No geral, os estudos presentes no Quadro 1 e no Quadro 2 demonstram que o cordel não deve ser visto apenas como mais um recurso didático comum, pelo contrário, ele vem se consolidando como uma ferramenta educacional poderosa, especialmente quando abordado sob as lentes da interculturalidade e da decolonialidade, que reforçam a LCB como um instrumento de resistência, que transcende seu simples uso em sala de aula, pois valoriza saberes diversos e narrativas marginalizadas, desafiando diretamente as estruturas de poder hegemônicas historicamente estabelecidas. Ao amplificar as vozes de grupos historicamente oprimidos, o cordel age como um instrumento político e de emancipação, propondo novas epistemologias e



estabelecendo uma conexão vital entre a educação e a luta contínua por equidade e justiça social.

## **PARA ALÉM DO CARÁTER DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: O CORDEL COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA E VALORIZAÇÃO DE SABERES MARGINALIZADOS**

Com base na análise dos trabalhos relacionados no Quadro 1, que priorizam a utilização pedagógica da LCB, foi possível observar que, na dissertação intitulada **O cordel na sala de aula**, de Cavalcante (2019), o foco foi explorar como a LCB pode ajudar no letramento literário. A autora se motivou pela necessidade de melhorar a leitura de alunos do ensino fundamental, com o objetivo de formar leitores mais críticos e capazes de expressar suas opiniões sobre o mundo ao seu redor. A pesquisa utilizou uma sequência didática na qual os alunos do 9º ano leram uma obra de um autor local e, em seguida, produziram seus próprios versos em cordel, que foram compartilhados em um *site*. Segundo Cavalcante (2019), os resultados mostraram que o cordel é um gênero literário com a potência de despertar o interesse de alunos pela leitura e escrita, além de aprimorar a interpretação de textos. O estudo também apontou que o cordel contribui para o processo de formação de cidadãos mais críticos e que valorizam a cultura local.

A dissertação intitulada **Práticas de leitura e de escrita: o cordel no ensino fundamental**, de Cunha (2020), investigou como a LCB pode ser utilizada para aproximar alunos da literatura, incentivando a leitura e a escrita. Fundamentada nos trabalhos de teóricos como Bakhtin e Barthes, a pesquisa de Cunha (2020) utilizou a LCB para promover o letramento literário. A autora desenvolveu uma sequência didática com uma turma do 8º ano em uma escola rural do Piauí. Os resultados mostraram que o cordel, com suas características e importância cultural, despertou grande interesse nos alunos. Segundo a autora, essa abordagem contribuiu significativamente para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e literárias dos estudantes, ajudando na formação de novos leitores.

Já a dissertação intitulada **A cultura popular nordestina no ensino de história**, de Correia (2021), investigou o potencial da LCB para o ensino de História no ensino fundamental. A pesquisa utilizou uma revisão bibliográfica e um questionário online, aplicado a professores de Caucaia, no Ceará. Os resultados mostraram que o uso do cordel nas aulas de História ainda é limitado, principalmente pela lacuna de conhecimento acerca desse gênero literário por parte dos professores, mas revelou seu grande valor: ele é capaz de conectar os alunos com a história de forma significativa, principalmente quando aborda temas da realidade local dos estudantes.

O estudo apontou que é preciso incentivar mais a discussão sobre a utilização do cordel nos processos de formação dos professores para que estes tenham mais propriedade ao trabalhar a LCB em sala de aula.

O artigo intitulado **A Literatura de Cordel e a interdisciplinaridade no contexto escolar**, de Araújo e Costa (2021), utiliza um estudo bibliográfico para discutir a utilização da LCB de forma interdisciplinar na sala de aula. As autoras partiram de um breve histórico do cordel e, em seguida, exploraram o conceito de interdisciplinaridade. A partir dessas experiências, as autoras defendem que o cordel é um recurso acessível, que permite aos professores promoverem as trocas de conhecimentos entre diferentes áreas. Em suas conclusões, as autoras sugerem que a LCB pode ajudar a superar a fragmentação do saber, que é historicamente presente no ensino, abrindo caminho para uma abordagem mais integrada do conhecimento.

Na dissertação intitulada **Causos e cordéis: recursos pedagógicos para além dos livros didáticos, como estratégias de leitura e de compreensão de textos**, Manguiera (2023) buscou, através da LCB, maneiras de tornar o ensino de leitura mais relevante e envolvente, com o objetivo de formar leitores críticos e interessados. Para isso, a autora criou um caderno de atividades com cinco oficinas baseadas nos estudos de Rildo Cosson. As oficinas usaram tanto causos, como cordéis para desenvolver a leitura e a compreensão de textos, de modo a conectar o conteúdo escolar com a realidade dos alunos do 6º ano do ensino fundamental. A pesquisa demonstrou que tanto os causos, quanto o cordel podem enriquecer o ensino principalmente quando, em suas utilizações, há a valorização dos saberes dos estudantes e a estimulação da oralidade, da leitura e da interpretação textual. Além disso, a autora concluiu que a ligação desses dois gêneros literários com a cultura popular e a ludicidade os torna recursos de ensino bastante atraentes para os alunos.

Na dissertação intitulada **Literatura de cordel: um caminho possível para o letramento literário**, Oliveira (2023) investigou o potencial da LCB para promover o letramento literário. Com base em autores como Mikhail Bakhtin e Rildo Cosson, a autora desenvolveu uma sequência didática para entender o impacto do cordel nas práticas de leitura e escrita. A intervenção pedagógica foi realizada com alunos do 9º ano do ensino fundamental. O objetivo foi superar as limitações do ensino tradicional de literatura, oferecendo aos alunos experiências de leitura mais significativas. Os resultados mostraram que o cordel é um recurso positivo, capaz de despertar o interesse pela leitura, aprimorar a interpretação textual e desenvolver as habilidades linguísticas, e literárias dos estudantes.



Já na dissertação intitulada **Literatura de cordel: o encontro entre a criança e a poesia na escola**, Souza (2023) investigou como a LCB pode ajudar na formação de leitores do 5º ano do ensino fundamental. A pesquisa utilizou os folhetos *Papo de Sapo* e *O Bicho Folharal* para observar a interação dos alunos com o cordel. Através de oficinas de leitura que combinaram a leitura dramática com métodos criativos, a autora buscou entender o impacto desses textos nas experiências de leitura dos estudantes. Realizada em uma escola pública em Gado Bravo, na Paraíba, a intervenção mostrou que a LCB, com sua linguagem rica e histórias envolventes, é capaz de despertar o interesse das crianças pela leitura, e de desenvolver suas habilidades linguísticas.

No artigo intitulado **Experiência estética, formação de professores e a literatura de cordel nos processos de ensino e aprendizagem**, Paixão, Moraes e Silva (2023) investigaram o papel da experiência estética na educação, utilizando a LCB como ferramenta. Para os autores, a experiência estética se refere a eventos que afetam os alunos, integrando teoria e prática, e que estimulam a percepção, as emoções e a criatividade. A pesquisa buscou entender a relevância dessa experiência na formação de professores e como eles percebem seu impacto no aprendizado dos alunos. O estudo foi baseado na observação e nos relatos de professores de turmas de 6º ano em Aquiraz, no Ceará, e de turmas da Educação de Jovens e Adultos - EJA em Maranguape, também no Ceará. A análise dos dados mostrou que os professores e os alunos se engajaram no trabalho com o cordel. A dimensão lúdica e criativa do gênero literário foi vista como um estímulo importante para o ensino e a aprendizagem, pois promoveu uma formação mais humana, colaborativa e criativa. O estudo concluiu que o cordel, quando atrelado à experiência estética, ajuda os alunos a se perceberem além da mera performance escolar, cultivando um processo de aprendizado mais completo.

Em se tratando da análise dos trabalhos selecionados no Quadro 2, que priorizam uma abordagem decolonial no ambiente educacional, foi possível observar que na dissertação intitulada **Heroínas negras brasileiras, de Jarid Arraes: perspectivas dos feminismos descoloniais na construção da narrativa de cordel**, de Santana (2021), há um foco na análise dessa obra de cordel como um exemplo de literatura feminista negra. A autora mostra como o cordel dá voz às experiências de mulheres negras brasileiras, destacando a relevância do feminismo negro e sua diversidade. A pesquisa argumenta que o feminismo decolonial, presente na obra de Jarid Arraes, é uma ferramenta essencial para libertar o conhecimento das influências coloniais. Com base em teóricas como Lélia Gonzalez e María Lugones, a pesquisadora defende que o sistema de poder europeu, estabelecido durante a colonização, criou desigualdades de

raça e gênero que ainda persistem hoje. Esse sistema silenciou os saberes de grupos oprimidos, impedindo sua participação na construção do conhecimento e na sociedade. A análise de Santana (2021) conclui que o uso do cordel por Jarid Arraes é um ato político, na medida em que utiliza o gênero como um instrumento para revelar as formas de resistência de grupos marginalizados, apresentar histórias e saberes alternativos, e propor novas maneiras de produzir conhecimento fora dos padrões dominantes.

Na dissertação intitulada **Círculos de cultura e de leitura com o gênero literário cordel na Educação de Jovens e Adultos: dialogicidade, jogos de linguagem e formas de vida**, Lima (2023) explorou a conexão entre a LCB e as experiências de vida de seus alunos da EJA. A autora buscou analisar como as vivências compartilhadas por esses estudantes se relacionavam com o cordel. O estudo foi fundamentado nas ideias de Paulo Freire e na pesquisa-intervenção da Pragmática Cultural de Claudiana Alencar. A pesquisa propôs o uso de círculos de cultura e de leitura, argumentando que a poesia em versos de cordel atrai leitores de todas as idades, por meio de suas rimas melódicas e metáforas que levantam discussões sociais. Lima (2023) realizou oficinas de leitura de cordel com seus alunos da EJA, nas quais o objetivo foi utilizar o cordel como um "jogo de linguagem" para valorizar a diversidade cultural do Brasil. Os resultados mostraram que é importante levar o cordel para a sala de aula, pois ele estimula a análise crítica dos temas estudados e promove o diálogo entre os alunos, celebrando a riqueza da cultura oral brasileira.

Já na dissertação intitulada **Cordel das Cordas Populares: uma proposta decolonial de ensino coletivo de violino popular brasileiro por meio da performance poética**, Brisolla (2023) analisou seu próprio projeto de ensino, que utilizou a performance de cordéis para ensinar violino popular brasileiro a pessoas em situação de vulnerabilidade no centro de São Paulo. O objetivo foi formar violinistas de diferentes idades. A pesquisa se aprofundou naquilo que o autor chama de “pedagogia decolonial da performance” e, com base nessa análise, criou um guia didático-poético de 13 (treze) aulas para o ensino coletivo de violino. O estudo também explorou técnicas do violino popular, baseando-se em trabalhos de Nicolas Krassik e Ricardo Herz. Brisolla (2023) destaca a relação entre a LCB e a performance musical, argumentando que a performance poética do cordel, com seus elementos rítmicos e melódicos, pode ser usada para ensinar a performance musical. Os resultados mostraram a necessidade de criação de novas formas mais colaborativas de ensino de violino e reforçaram que o projeto, ao usar o cordel para ensinar música para pessoas em situação de rua, funciona como uma importante ferramenta de emancipação através da educação.



Na dissertação intitulada **Compondo os versos de uma ciência intercultural: poesia popular nordestina e ensino de Biologia**, Santos (2023) investigou o uso da poesia popular nordestina, com destaque para a LCB, no ensino de Biologia. A pesquisa propôs uma abordagem intercultural, inspirada em Paulo Freire, para superar o modelo tradicional de ensino. O autor argumenta que o ensino de Biologia costuma ser muito técnico e distante da realidade dos alunos, especialmente no Nordeste. Para mudar isso, Santos (2023) desenvolveu uma sequência didática para os alunos da EJA, utilizando o cordel como forma de conectar o estudo dos biomas brasileiros com o conhecimento e a cultura dos estudantes. Os resultados mostraram que a poesia popular, inclusive o cordel, pode diversificar e enriquecer o ensino de Biologia, tornando-o mais relevante e conectado à realidade regional dos alunos. Essa abordagem inclusive promove a valorização da diversidade cultural.

No artigo intitulado **Papel do *cibercordel* para circulação da Informação em mídias sociais**, Gaudêncio, Albuquerque e Côrtes (2023) analisaram a função do *cibercordel* (o cordel digital) na circulação de informações em mídias sociais. Com uma perspectiva intercultural, os autores utilizaram uma combinação de análise de redes sociais, marcadores sociais e semântica discursiva para entender o fenômeno. A pesquisa identificou que a informação nos *cibercordéis* circula a partir de alguns marcadores sociais, como classe, etnia, gênero e regionalidade. Apesar de estarem no ambiente digital, os *cibercordéis*, segundo os autores, mantêm sua rica poética e representam a cultura, e a memória coletiva do povo. O estudo ressalta a importância de entender e valorizar o *cibercordel* como uma forma relevante de expressão cultural e social.

De forma geral, ao analisar esses estudos, notamos que a maioria deles tem um objetivo central em comum: utilizar a LCB como um recurso didático-pedagógico ou como ferramenta de resistência social. A ideia principal em muitos dos estudos analisados foi promover o letramento literário (principalmente os estudos que fazem parte do Quadro 1), ajudando a desenvolver habilidades como leitura, escrita, interpretação, bem como o pensamento crítico dos estudantes. Essa análise mostrou que há um consenso entre os trabalhos sobre o potencial da LCB para se atingir esses objetivos, com resultados geralmente positivos.

A análise dos trabalhos do Quadro 1, em específico, revelou diferentes abordagens sobre a utilização da LCB. Alguns estudos, como os de Cunha (2020) e Oliveira (2023), focaram na criação de sequências didáticas e na avaliação de seus resultados. Outros, como os de Cavalcante (2019), Souza (2023) e Araújo (2021), concentraram-se na análise da linguagem do cordel, para sua possível utilização em sala de aula. Já os trabalhos de Manguera (2023) e



Paixão, Moraes e Silva (2023) exploraram a relação do cordel com a identidade cultural dos alunos.

A pesquisa de Correia (2021), por sua vez, usou questionários com professores e notou que o uso do cordel em sala de aula ainda é incipiente, já que muitos professores ainda não conhecem a fundo a LCB. O autor destacou seu potencial para conectar os alunos com a história local e seu estudo recomendou mais discussões sobre a utilização do cordel na formação de professores.

Em geral, a presença da LCB nas escolas mostrou-se importante para o desenvolvimento da interpretação e da análise de textos, além de estimular o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes. Os resultados dos trabalhos analisados confirmam que o cordel é um recurso pedagógico versátil, mas os estudos também apontam desafios a serem superados neste âmbito, como a falta de conhecimento dos professores sobre o cordel, a escassez de tempo no contexto educacional e a grande quantidade de conteúdo a ser ensinado.

Em se tratando dos trabalhos do Quadro 2, observamos que os autores Santana (2021), Gaudêncio, Albuquerque e Côrtes (2023), Lima (2023), Brisolla (2023) e Santos (2023) compartilham uma visão crítica em relação ao sistema de poder colonialista e eurocêntrico que por aqui persiste. Eles enxergam a LCB como uma poderosa ferramenta de resistência e de educação crítica, capaz de valorizar conhecimentos e saberes marginalizados.

Os autores Lima (2023) e Santos (2023), assim como Paixão, Moraes e Silva (2023), utilizam a LCB com alunos da EJA para promover o diálogo e a valorização da diversidade cultural, baseados nas ideias de Paulo Freire. O estudo de Brisolla (2023), por sua vez, aponta o cordel como uma ferramenta de emancipação pela educação, ensinando música para pessoas em situação de vulnerabilidade. Com relação ao trabalho de Santana (2021), a autora analisa a obra de Jarid Arraes enquanto um ato político, que utiliza o cordel para dar voz a heroínas negras e questionar o racismo, e o sexismo. Já o artigo de Gaudêncio, Albuquerque e Côrtes (2023) explora o *cibercordel*, mostrando como ele leva a luta contra a hegemonia e a rica poética do gênero para o ambiente digital.

Em suma, esses estudos do Quadro 2 se complementam ao mostrar que a LCB é uma manifestação cultural viva e relevante e que pode ser utilizada enquanto uma potente ferramenta para uma educação decolonial. Eles veem a LCB como um instrumento de resistência e transformação social, que conecta a educação com a luta por reconhecimento e justiça social, ao mesmo tempo que desafia estruturas de poder e valoriza a diversidade de saberes da sociedade brasileira.

De modo geral, a revisão da literatura nos apontou que a utilização da LCB em sala de aula tem sido bastante positiva, sem deixar de apontar grandes desafios como o conhecimento escasso acerca dela por parte dos professores, bem como acerca de seu grande potencial pedagógico. Outras dificuldades incluem a necessidade de formação continuada para os professores e a carência de materiais didáticos adequados a diferentes contextos escolares.

Em resumo, os trabalhos do Quadro 1 apontam que a LCB pode enriquecer o ensino ao contribuir para o letramento literário dos alunos, entre outros aspectos, ao passo que os estudos do Quadro 2, abordam a LCB pelas perspectivas de interculturalidade e decolonialidade, indo além do caráter pedagógico do cordel, revelando que a LCB é mais do que um simples recurso didático: é uma ferramenta de resistência, que valoriza conhecimentos marginalizados e desafia estruturas de poder historicamente estabelecidas. Alguns dos autores analisados (principalmente os do Quadro 2), apontam o cordel como um instrumento político, capaz de dar voz a grupos oprimidos e propor novas formas de conhecimento, interligando a educação à luta por justiça social.

Os desafios identificados nos estudos mostram a urgência em se investir na formação de professores, a fim de que eles possam incluir, com mais propriedade, a LCB na sala de aula, de maneira crítica e respeitosa, bem como apontam a importância da valorização da riqueza literária do cordel, e de seu potencial como uma ferramenta para uma educação emancipatória, mais plural, intercultural e decolonial, evidenciando as diversas formas de saberes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão sistemática da literatura aqui realizada, pudemos observar que a utilização da LCB no contexto de sala de aula pode ser uma ferramenta de ensino poderosa e versátil, já que ela não só promove o letramento literário e o pensamento crítico de forma envolvente, como também atua como um instrumento de resistência e transformação social. Ainda, os trabalhos analisados mostram que o cordel é mais que um recurso pedagógico, é uma manifestação cultural viva, capaz de desafiar as estruturas de poder herdadas do colonialismo e valorizar a diversidade de saberes e vozes da sociedade, viabilizando uma educação plural, intercultural e decolonial.

Apesar de os estudos analisados mostrarem o inegável potencial pedagógico e cultural da LCB, que pode ser utilizado enquanto um recurso essencial para desenvolver o letramento literário e as habilidades críticas dos estudantes, sua utilização em sala de aula deve ser realizada com cuidado e respeito. É de extrema importância que a mediação pedagógica valorize as

características artístico-literárias desse gênero literário, bem como evite reforçar a visão estereotipada e redutora que, muitas vezes, limita o cordel a uma mera representação pitoresca e folclórica do Nordeste do Brasil. Se a abordagem escolar for superficial ou perpetuar esses estigmas, corre-se o risco de diminuir seu valor artístico e intelectual, mantendo-o relegado à categoria de "literatura menor" aos olhos dos alunos.

A LCB enfrenta um desafio estrutural significativo, que é a ausência de seu estudo aprofundado e obrigatório nos currículos de formação superior, como nos cursos de Letras e Pedagogia. Essa lacuna fragiliza a preparação docente, resultando em educadores que, por vezes, carecem do conhecimento necessário para explorar o cordel em sua devida complexidade. Conseqüentemente, a LCB com frequência é reduzida a uma abordagem rasa, folclorizada ou estereotipada, o que compromete seu vasto potencial para o letramento linguístico e literário.

Mesmo em estudos que buscam valorizá-la, como os trabalhos que analisamos na revisão sistemática da literatura, observamos a persistência de alguns *clichês* acerca do cordel, como por exemplo a limitação de sua temática, sendo ela entendida apenas como narrativas do sertão nordestino ou a afirmação equivocada de que sua linguagem é estritamente regional, quando, na verdade, o cordel possui um repertório temático e linguístico incrivelmente amplo e diversificado.

Historicamente, a LCB tem sido marginalizada e confinada como mero "folclore" ou "literatura menor", mascarando sua capacidade de difusão e de abordagem de temas universais. Essa percepção simplista pode estar na raiz de equívocos conceituais, como a confusão entre o gênero textual em versos (o cordel, com sua métrica e rima rigorosas) e uma opção de suporte físico para essa literatura (o folheto impresso). Tal confusão despreza a riqueza estética e temática da LCB, especialmente porque o gênero não está restrito a folhetos, sendo também publicado em livros e plataformas digitais (como os cibercordéis), dentre outros suportes disponíveis. Além disso, muitos pesquisadores e estudiosos falham quando tratam o cordel brasileiro como uma mera cópia do português, ao invés de reconhecê-lo como um gênero único, que se consolidou no Brasil e hoje é Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro.

Superar esses equívocos é vital para que a LCB seja compreendida em sua complexidade, dinamismo e posição central na cultura nacional, e não como uma forma arcaica ou secundária de literatura. Assim, sugerimos e defendemos a inclusão urgente e obrigatória do estudo aprofundado da LCB na formação docente, visando capacitar professores a desmistificar o gênero, bem como utilizá-lo de forma crítica e reflexiva na educação dos estudantes.

Os resultados das análises dos trabalhos aqui realizadas indicam que a LCB pode oferecer um caminho promissor para a educação, indo além de sua essência como gênero artístico-literário para se consolidar como uma poderosa ferramenta didático-pedagógica, principalmente para desenvolver o letramento literário em um ambiente escolar, possibilitando uma educação emancipatória, além de uma ferramenta de resistência política e crítica social, promovendo o empoderamento de vozes historicamente silenciadas, e a valorização da cultura brasileira.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. A. **Cordel português/folhetos nordestinos: confrontos-uma estrutura histórico-comparativo**. 1993. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/65335>. Acesso em: 17 set. 2024.

ABREU, M. A. **História de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

ARAÚJO, M. J.; COSTA, M. C. A literatura de cordel e a interdisciplinaridade no contexto escolar. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 7, n. 21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/2876>. Acesso em: 23 dez. 2024.

BRISOLLA, T. **Cordel das Cordas Populares: uma proposta decolonial de ensino coletivo de violino popular brasileiro por meio da performance poética**. 2023. Dissertação (Mestrado em Processos de Criação Musical) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-20122023-154236/>. Acesso em: 3 abr. 2025.

CANDAU, V. M. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 13, n. esp., p. 678-686, dez. 2020. Disponível em: <https://observatorioedhemfoco.com.br/observatorio/diferencas-educacao-intercultural-e-decolonialidade-temas-insurgentes/>. Acesso em: 3 jan. 2025.

CANDAU, V. M. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5szsvwMvGSVPkGnWc67BjtC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 jan. 2025.

CANDAU, V. M.; RUSSO, K. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v10n29/v10n29a09.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.



CAVALCANTE, M. C. L. **O cordel na sala de aula: uma proposta para o letramento literário.** 2019. 219 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019. Disponível em: <http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/806>. Acesso em: 26 dez. 2024.

CORREIA, J. O. B. **A Cultura popular nordestina no ensino de história: a literatura de cordel como fonte nas aulas do ensino fundamental II na rede municipal de Caucaia-CE (2019-2021).** 2021. 93 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar de História e Letras) – Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, 2021. Disponível em: <https://www.uece.br/mihl/wpcontent/uploads/sites/66/2021/09/dissertacaojoaootaviobastoscortia.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2024.

CUNHA, A. G. F. R. **Práticas de leitura e de escrita: o cordel no ensino fundamental.** 2020. 234 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2020. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2221>. Acesso em: 24 dez. 2024.

GAUDÊNCIO, S. M.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; CÔRTEZ, G. R. Papel do cibercordel para circulação da informação em mídias sociais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 90-112, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/201697>. Acesso em: 27 dez. 2024.

LIMA, G. P. **Círculos de cultura e de leitura com o gênero literário cordel na Educação de Jovens e Adultos: dialogicidade, jogos de linguagem e formas de vida.** 2023. Dissertação (Mestrado Intercampi em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Limoeiro do Norte, 2023. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=111600>. Acesso em: 20 jan. 2025.

MANGUEIRA, J. F. S. **Causos e cordéis: recursos pedagógicos para além dos livros didáticos, como estratégias de leitura e de compreensão de textos.** 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2023. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/31766>. Acesso em: 5 fev. 2025.

OLIVEIRA, S. J. L. **Literatura de Cordel: um caminho possível para o letramento literário.** 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/183aeb4-84ae-4190-833e-816590c1d87e>. Acesso em: 2 jun. 2025.

PAIXÃO, F.; SILVA, C. O.; MORAES, A. C. Experiência estética, formação de professores e a literatura de cordel nos processos de ensino e aprendizagem. **Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 9, p. 1-17, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/6192>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SANTANA, J. M. **Heroínas negras brasileiras, de Jarid Arraes: perspectivas dos feminismos descoloniais na construção da narrativa de cordel.** 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/25106>. Acesso em: 2 jun. 2025.



SANTOS, A. E. **Compondo os versos de uma ciência intercultural**: poesia popular nordestina e ensino de Biologia. 2023. Dissertação (Mestrado em Biologia Comparada) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59139/tde-16082024-155314/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SOUZA, A. M. H. **Literatura de cordel**: o encontro entre a criança e a poesia na escola. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2023. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/32738>. Acesso em: 2 jun. 2025.